



Mundo do trabalho: Implicações à população negra

Regiane Vieira Wochler



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS + ONU
AGENDA 2030

Roteiro de nosso encontro:

- Escravização, Industrialização e imigração europeia
- Fundamentação do hiato da desigualdade e inserção inadequada do negro no mercado de trabalho: “a era da modernidade”
- Principais características do mercado de trabalho brasileiro pós anos 90: análise dos dados através das interseccionalidades de raça e gênero.
- Atualidade do mercado de trabalho: pandemia, impactos sobre a população negra, desafios e perspectivas futuras – empreendedorismo, precarização e fim dos empregos



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

O trabalho

O trabalho é a atividade humana mais importante da sociedade, desde as suas origens, porque define a nossa identidade como indivíduos, nos insere num espaço de convivência social e participa na distribuição de renda e poder. Portanto, replica em sua estrutura princípios racistas, machistas e classistas da sociedade.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Jornada maior que 24 horas e um salário menor que o mínimo, a vida dos ciclistas de aplicativo em SP

Estudo inédito traça o perfil dos entregadores e constata que a presença de menores de 18 anos é comum no ramo





DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

O perfil do “trabalhador moderno”

DECRETO-LEI n. 7.967 DE 27 DE AGOSTO DE 1945

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição e considerando que se faz necessário, cessada a guerra mundial, imprimir á política imigratória do Brasil uma orientação racional e definitiva, que atenda à dupla finalidade de proteger os interesses do trabalhador nacional e de desenvolver a imigração que fôr fator de progresso para o país,

DECRETA:

TÍTULO I

Da entrada de estrangeiros no Brasil

CAPÍTULO I

ADMISSÃO

Art. 1º Todo estrangeiro poderá, entrar no Brasil desde que satisfaça as condições estabelecidas por esta lei.

*Art. 2º Atender-se-á, na admissão dos imigrantes, à **necessidade de preservar e desenvolver, na composição étnica da população, as características mais convenientes da sua ascendência européia, assim como a defesa do trabalhador nacional.***

Escravização, industrialização e imigração europeia

- Brasil nunca rompeu com colonialismo
Surgimento do Estado-nação que cria a liberdade assistida juridicamente, no entanto, promove a desumanização através da racialização e criação do 'negro'
- De bom escravo a mau cidadão

Democracia Racial é o mito fundante da sociedade brasileira, dado que o racismo está atrelado à estrutura social brasileira e estrutura as relações sociais e econômicas.

2 Processos estruturais da formação nacional:

- Questão agrária
- Questão Racial

Escravização, industrialização e imigração europeia

RACISMO é elemento constitutivo da luta de classes no Brasil e fundamental para a reprodução capitalista, sendo o mercado de trabalho de trabalho a porta efetiva para a consolidação da exploração que se dá com base em critérios raciais.

- Democracia racial, 1900-1950
- A Constituição de 1891 proibiu a imigração africana e asiática para o país
- Os governos federal e estaduais da Primeira República (1891-1930) empreenderam esforços orquestrados no sentido de atrair a imigração europeia ao país.
- Tais esforços deram frutos na forma de 2,5 milhões de europeus que migraram para o Brasil entre 1890 e 1914, 987 mil com **sua passagem de navio paga por subsídios do Estado.**
- Por volta dos anos 20 e 30 o desencanto nacional com a imigração e europeização era abundantemente evidente, dado que a população brasileira ainda era majoritariamente negra/parda.

Escravização, industrialização e imigração europeia

- João Manuel conclui que a transição de economia colonial à economia exportadora capitalista no Brasil deu-se pela **economia mercantil escravista nacional**.

"A colocação dos negros à margem se tornou uma estratégia de escala industrial. Era preciso não reconhecê-los, o que incluía não lhes garantir a escola, e o pior, com o respaldo da lei, na contramão da universalidade do ensino público, então em curso na Europa"

"A dedução é instantânea : os escravos e ex-escravos não foram privados apenas da escola, mas também do mundo do trabalho, privilégio que passa a ser reservado aos imigrantes. Os negros eram muitos para serem pagos, como mandava a nova ordem do capitalismo mundial.

Fundamentação do hiato da desigualdade e inserção inadequada do negro no mercado de trabalho: “a era da modernidade”

- Brasil moderno, industrial, eugenicamente miscigenado e concentrado no Eixo Sul- Sudeste
- A informalidade de parte significativa dos postos de trabalho é uma característica do mercado de trabalho brasileiro e constitui importante fonte de desigualdade de rendimentos.
 - **SEGREGAÇÃO RACIAL NO MERCADO DE TRABALHO**

Historicamente, o mercado de trabalho brasileiro é caracterizado por baixos rendimentos, elevada desigualdade entre trabalhadores e marcante heterogeneidade entre as atividades econômicas.

Escravização, industrialização e imigração europeia

Os aspectos relevantes do processo de formação do mercado e das relações de trabalho no país continua condicionando o problema atual de emprego e renda no Brasil.

- 1) movimento de transição do trabalho escravo para o trabalho livre a partir de meados do século XIX
 - As características desse processo explicam a recorrente abundância de força de trabalho disponível para o processo de industrialização conhecido pelo país durante o século XX.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS + UN
AGENDA 2030

Escravização, industrialização e imigração europeia

Essa população ficou disponível pois:

- Lei de Propriedade privada: o modo de regulação da propriedade privada da terra impediu o seu acesso aos trabalhadores livres, constituindo-se a raiz do problema agrário no país e o instrumento básico para a subordinação do trabalho ([Carvalho Franco, 1983](#): 186 e 187).
- Lei de imigração de 1889

É fato que, independentemente dos motivos que justificaram as posições políticas existentes, esses interesses atuaram junto ao Estado Imperial e, posteriormente, Federal com o objetivo de impedir ou não cancelar o processo de mobilização de mão-de-obra inter-regiões. Em troca, aceitaram que o Estado central financiasse uma política de migração externa que resolvesse o problema de braços do complexo cafeeiro.

Escravização, industrialização e imigração europeia

- Ao contrário dos países europeus, cujos Estados Nacionais forçaram a liberação de mão-de-obra pelas atividades pré-capitalistas, e os Estados Unidos, que mobilizaram a mão-de-obra negra com a Guerra da Secessão, no Brasil montou seu mercado de trabalho livre garantindo a preservação das atividades e dos espaços ocupacionais oriundos das fases anteriores de desenvolvimento capitalista do período colonial.
- Com isso, consolidou-se:
 - Exclusão de população nordestina via migração
 - Exclusão de negros no sudeste

Escravização, industrialização e imigração europeia

2) O governo Vargas impediu formalmente que a ação sindical estabelecesse uma dinâmica autônoma da negociação coletiva que pudesse favorecer a difusão dos direitos legais.

3) O baixo grau de proteção social reproduziu um mercado de trabalho pouco institucionalizado, marcado pela presença extensa de contratos de trabalho estabelecidos informalmente.

A questão debatida não era a do desemprego, mas aquela do problema de emprego expresso na recorrente informalidade que acompanhou a trajetória de crescimento de longo prazo do país entre 1930 e 1980. Esse debate também constituiu os elementos para a discussão da péssima distribuição de renda associada ao processo de desenvolvimento ([Salm e Fichemberg, 1989](#)).

Fundamentação do hiato da desigualdade e inserção inadequada do negro no mercado de trabalho: “a era da modernidade”

- Recursos e conexões familiares afetam acesso aos bens escolares e empregos, e o grau de desigualdade no mercado de trabalho determinam tanto os recursos dos pais quanto o retorno a escolaridade dos filhos
- Esse processo inteiro forma os salários na fase adulta
- “Chão Pegajoso”(sticky floor): a dificuldade das famílias de baixa renda de sair da pobreza.
- Filhos de pais na base da pirâmide têm dificuldade de acesso à saúde e maior probabilidade de frequentar uma escola com ensino de baixa qualidade.
- A educação precária, em geral, limita as opções para esses jovens no mercado de trabalho. Sobram-lhes empregos de baixa remuneração, em que a possibilidade de crescimento salarial para quem tem pouca qualificação é pequena - e a chance de perpetuação do ciclo de pobreza é grande.

Fundamentação do hiato da desigualdade e inserção inadequada do negro no mercado de trabalho: “a era da modernidade”

- “Teto Pegajoso”(sticky ceilings): pequena a probabilidade de que as crianças mais abastadas eventualmente se tornem adultos de classes sociais mais baixas que a dos pais.
- A educação de qualidade garante as opções para esses jovens no mercado de trabalho. Sobram-lhes empregos de alta remuneração, em que a possibilidade de crescimento salarial é alta - e a chance de perpetuação do ciclo de riqueza, grande.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030



Principais características do mercado de trabalho brasileiro pós anos 90

Redução do nível de emprego na indústria e um aumento do nível de emprego nos setores serviços e comércio.

Precarização das condições de trabalho

Reformas trabalhista e previdenciária

Carteira Verde e Amarela

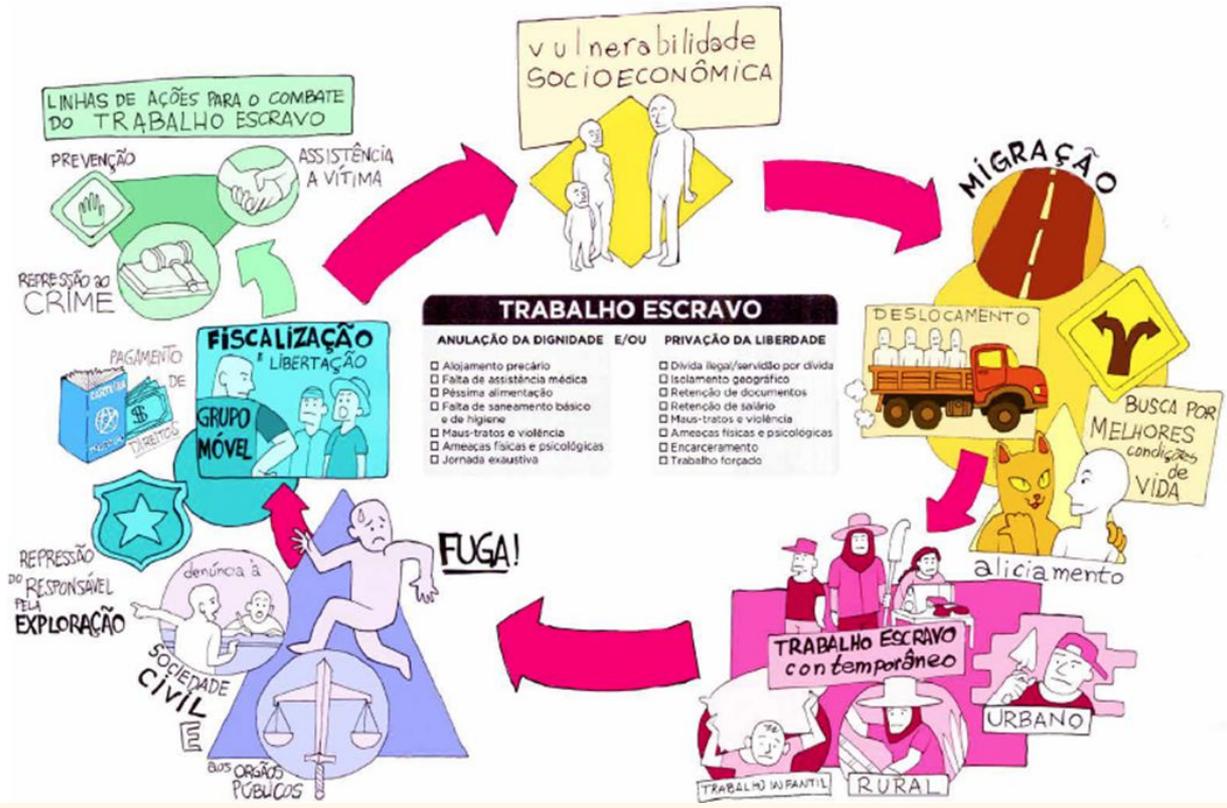
Também convivemos com trabalho análogo à escravidão

Redução das fiscalizações



DIVERSIDADES
+ INCLUSÃO SOCIAL
ODS + ONU
AGENDA 2030

CICLO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO





DIVERSIDADES
INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10
AGENDA 2030

Empreendedorismo: Oportunidade x Necessidade

Observatório MPE Sebrae → *Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – principal pesquisa sobre empreendedorismo no mundo.*

Nos momentos de crise, a Taxa de Empreendedorismo Inicial (TEA) costuma ser “puxada” por empreendedores “por necessidade”, aqueles que por falta de oportunidade no mercado de trabalho optam por começar um negócio que ajude no seu sustento.

A proporção de empreendedores por necessidade cresceu, por exemplo, na recessão de 2008/2009 e na recessão de 2014/2016. Também agora no período pandêmico.

Deve-se atentar para o fato que, neste grupo, costuma ser forte a presença de desempregados, pessoas com menor qualificação e/ou menor grau de escolaridade



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS + ONU
AGENDA 2030

Evolução das Taxas de Empreendedorismo no Brasil (2002-2019)



Fonte: GEM 2019 (parceria IBQP-Sebrae NA)

Nota: a soma (TEA+TEE) supera a TTE porque um empreendedor pode ter mais de 1 negócio



DIVERSIDADE
E INCLUSÃO SOCI
ODS 10
AGENDA 2030

Brasil - Distribuição por classe de renda de número de domicílios



Fonte: IBGE. Elaboração: MB Associados



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10
AGENDA 2030

Dados do Mercado de Trabalho

- Os resultados mostram o particular efeito da crise de 2020, uma vez que, ao contrário de crises anteriores, o trabalho sem carteira e por conta própria não foram capazes de absorver a força de trabalho ociosa.
- Ao contrário, a natureza da crise atual fez com que essas categorias fossem relativamente mais prejudicadas, com, respectivamente, perdas de 18,2% e de 8,7% de pessoal ocupado, enquanto o pessoal ocupado com vínculo formal de trabalho reduziu-se em 5,2%
- O recorte por cor ou raça mostra que, dentre o total de pessoas ocupadas, a proporção da população de cor ou raça branca era 45,6%, e a de preta ou parda 53,5%
- a comparação por atividades econômicas revela uma característica importante na segmentação das ocupações e a persistência, ainda hoje, da segregação racial no mercado de trabalho. A presença de pretos ou pardos é mais acentuada nas atividades que possuíam rendimentos inferiores à média em todos os anos da série histórica. Por outro lado, Informação, financeira e outras atividades profissionais e Administração pública, educação, saúde e serviços sociais, cujos rendimentos foram bastante superiores à média, foram os agrupamentos de atividades que contaram com maior participação de pessoas ocupadas de cor ou raça branca
- as taxas de desemprego são sempre maiores entre jovens, mulheres e negros.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * ONU
AGENDA 2030

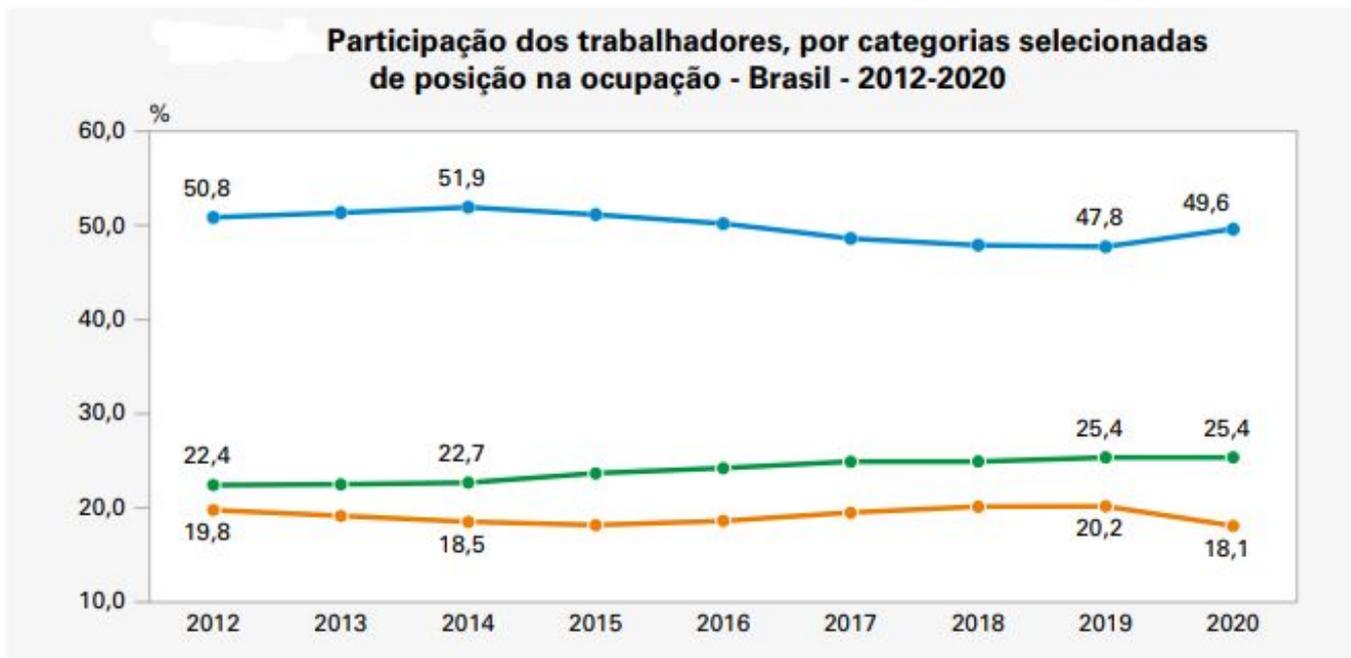
Dados do Mercado de Trabalho

- O crescimento do desemprego, da precarização, da informalidade e a diversidade e disparidade de contratos de trabalho acabam com a possibilidade de uma efetiva solidariedade de classe, fragilizando não só a ação sindical, mas a representatividade do trabalhador em geral.
- A informalidade não é mais uma condição exclusiva dos trabalhadores pobres, sem qualificação e/ou formação, ela atinge cada vez mais categorias médias de emprego e trabalhadores bem qualificados que passam a condição de “prestador de serviços”, consultores, assessores, terceirizados em geral de pequenas e médias empresas, de cooperativas, além de uma gama de outras atividades informais.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Dados do Mercado de Trabalho



—●— Ocupado com vínculo —●— Empregado sem carteira —●— Trabalhador por conta própria

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2020.

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas de 2012 a 2019 e de quintas visitas em 2020.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

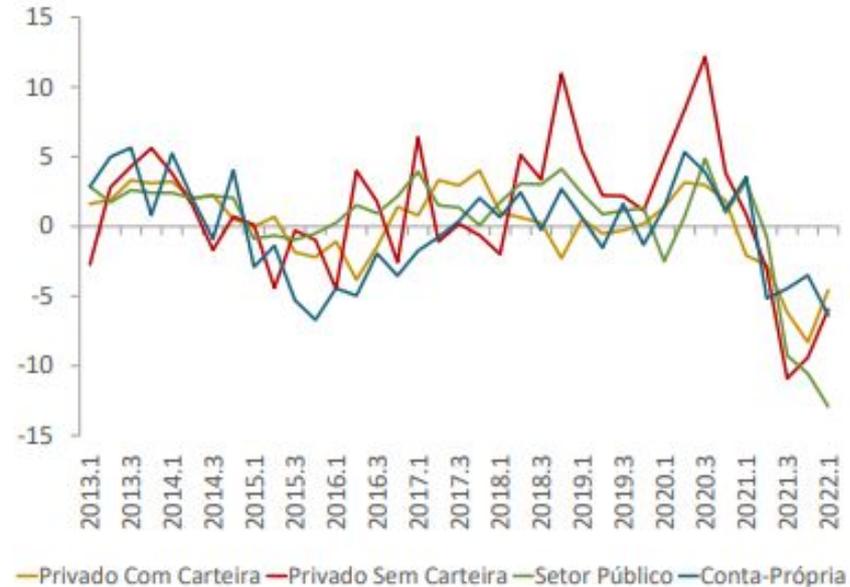
Dados do Mercado de Trabalho

A renda habitual encontra-se abaixo dos níveis observados antes da pandemia.

- A renda média habitual real de R\$ 2.548 do primeiro trimestre de 2022
- Em relação à renda efetiva, observou-se redução de 6,2% na comparação interanual, aproximando-se ainda mais da queda da renda habitual. Na comparação com o primeiro trimestre de 2020, a queda da renda efetiva foi de 8,5%.

PNAD Contínua: rendimento habitual médio real, por tipo de vínculo

(Taxa de variação interanual – em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Dados do Mercado de Trabalho

Segundo dados do Dieese, o número de pessoas que perdeu postos de trabalho por causa da crise sanitária, entre o 1º e o 2º trimestre de 2020, foi de 8,8 milhões.

Desses, 71,4% ou 6,3 milhões eram negros: 40,4%, mulheres, 31%, homens.

- Em 2021, o nível de ocupação do mercado de trabalho pós pandemia mostra que dentre os que perderam as ocupações entre o 1º e o 2º trimestre de 2020:
 - Negros - dos 6,3 milhões de negros que perderam as ocupações, o equivalente a 47,0% voltaram a trabalhar.
 - Não negros - dos 2,5 milhões que perderam as ocupações entre o 1º e o 2º trimestre de 2020, 59% voltaram a trabalhar em 2021.

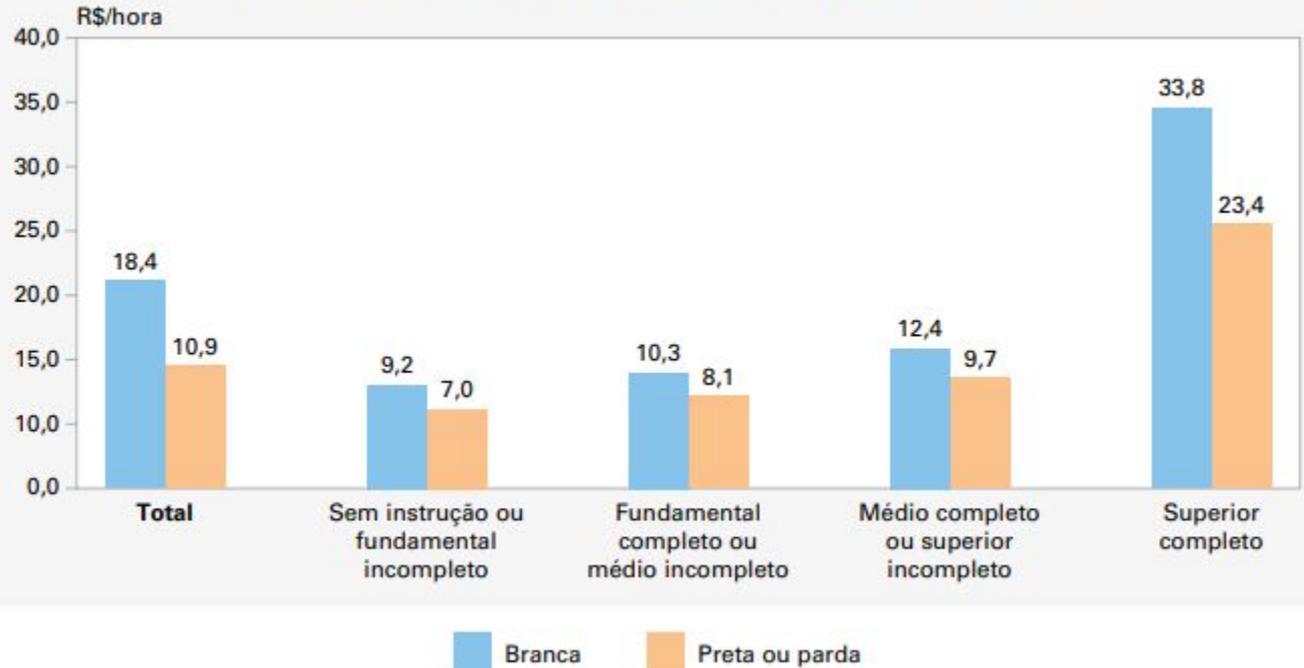


DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10
AGENDA 2030

Dados do Mercado de Trabalho

- Em 2020, a população ocupada de cor ou raça branca recebia rendimento-hora superior à população de cor ou raça preta ou parda qualquer que fosse o nível de instrução, sendo a maior diferença na categoria superior completo, R\$ 33,80 contra R\$ 23,40, ou seja, 44,2% acima. **Em média, a diferença foi de 69,5% em favor da população branca**

Gráfico 10 - Rendimento-hora médio real do trabalho principal das pessoas ocupadas, por cor ou raça, segundo o nível de instrução - Brasil - 2020



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020.

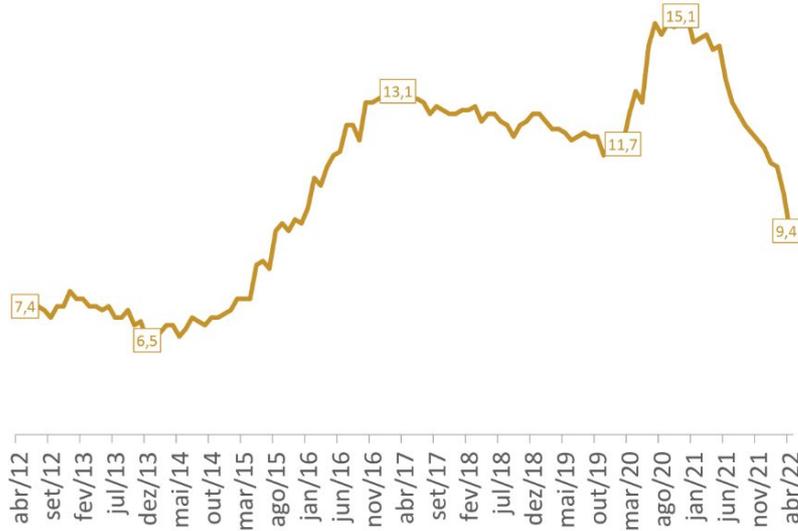
Nota: Dados consolidados de quintas visitas.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

Taxa de desocupação dessazonalizada

(Em %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

População ocupada: dados dessazonalizados

(Em milhões de pessoas)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



PNAD Contínua: rendimento habitual médio (Valor absoluto e taxa de variação interanual)



Fonte: PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS +2030
AGENDA 2030

Retrato do mercado de trabalho brasileiro

- A informalidade, em termos espaciais, também reflete a estrutura de exclusão do mercado de trabalho.
- Em 2020, a proporção de trabalhadores em ocupações informais alcançou:
 - 59,1% na Região Norte e
 - 53,1% na Região Nordeste.
 - 32,8% na Região Sudeste
 - 26,1% na Região Sul
 - 38,1% na Região Centro-Oeste
 - média do País (38,8%)



Retrato do mercado de trabalho brasileiro

- Mulheres negras - SEBRAE:
 - A desigualdade educacional acaba se refletindo também nas disparidades do mercado de trabalho e de rendimentos.
 - - Pretos ou pardos somavam 64,2% da população desocupada e
 - - Pretos ou pardos somavam 66,1% da população subutilizada.
- Segundo pesquisa realizada pelo Sebrae em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre os empreendedores negros, 70% é de Microempreendedores Individuais (MEI), com renda mensal menor, em sua maioria de mulheres jovens e com menor nível de escolaridade em comparação aos brancos.
- Nesse grupo há uma maior proporção de negócios mais recentes e que faturam 39% a menos do que o de homens brancos.

Retrato do mercado de trabalho brasileiro

- Segundo Sebrae, as mulheres negras representam hoje a metade das donas de negócios no país.
- Elas fazem parte do contingente das 9,6 milhões de empreendedoras do sexo feminino que estão à frente de um negócio, formal ou na informalidade, como empregador ou trabalhando por conta própria.
- o empreendedorismo por necessidade é mais forte entre as mulheres negras (49%) que entre as brancas (35%)
- Disparidade de acesso ao crédito: entre os empreendedores negros, 33% dos que pediram empréstimo conseguiram durante a pandemia. Na média geral o índice de sucesso foi de 39%.

Retrato do mercado de trabalho brasileiro

- A informalidade também é marcante nesse contingente. De acordo com levantamento do Sebrae, somente 21% das empreendedoras negras têm CNPJ, contra 42% das mulheres brancas.
- As mulheres negras ganham menos do que todos os outros grupos, R\$ 1.384 por mês.
 - Isso equivale a cerca de metade do rendimento das empreendedoras brancas, de R\$ 2.691,
 - E 42% do valor recebido por homens brancos (R\$ 3.284).
- No grupo de mulheres negras donas de negócio há uma proporção maior de chefes de domicílio (49%) do que as brancas (44%).
- Segundo a Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílio Contínua (PNADC), desde 2015 o percentual de mulheres que assumem o controle do lar vem subindo e hoje elas são 46% do total, contra 49% dos homens.

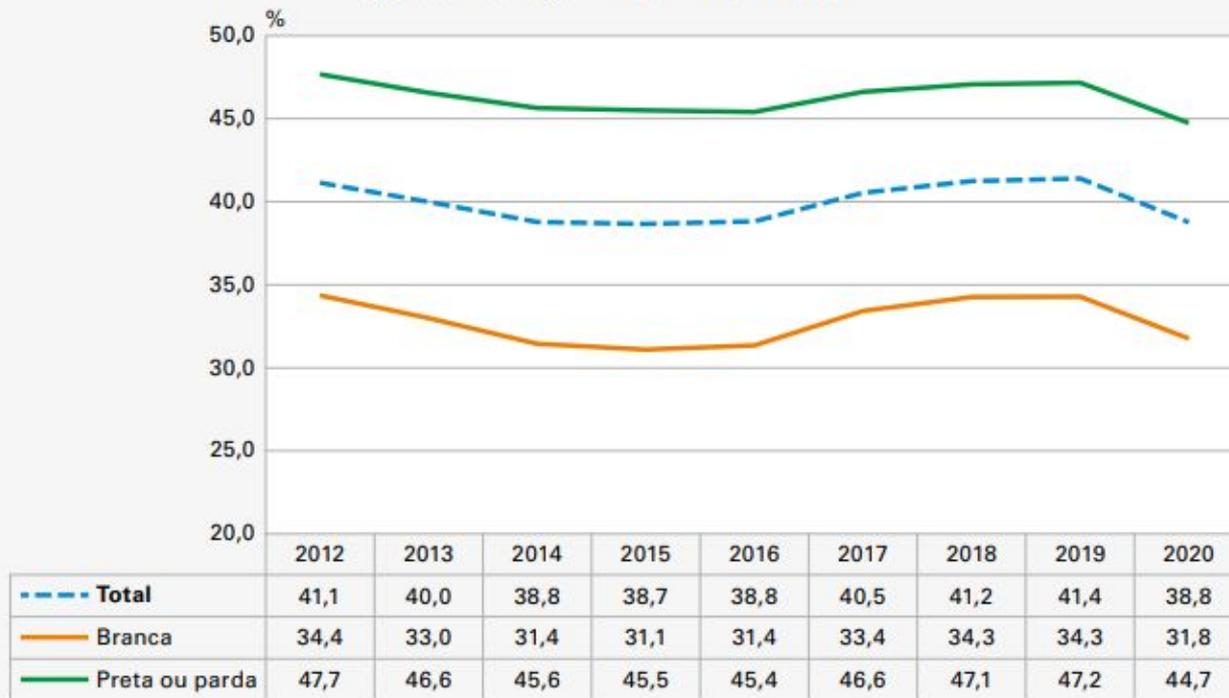


DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS + ONU
AGENDA 2030

Retrato do mercado de trabalho brasileiro

Tais resultados refletem desigualdades historicamente constituídas, como a maior proporção de pessoas de raça preta ou parda em posições na ocupação de empregados e trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, além de trabalhadores por conta própria não contribuintes para a previdência social

Gráfico 13 - Proporção de pessoas em ocupações informais por cor ou raça - Brasil - 2012-2020



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2020.

Nota: Dados consolidados de primeiras visitas de 2012 a 2019 e de quintas visitas em 2020.



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Retrato do mercado de trabalho brasileiro

A taxa de desocupação da população de cor ou raça preta ou parda foi maior do que a da população de cor ou raça branca, revelando mais uma desigualdade estrutural do mercado de trabalho brasileiro.

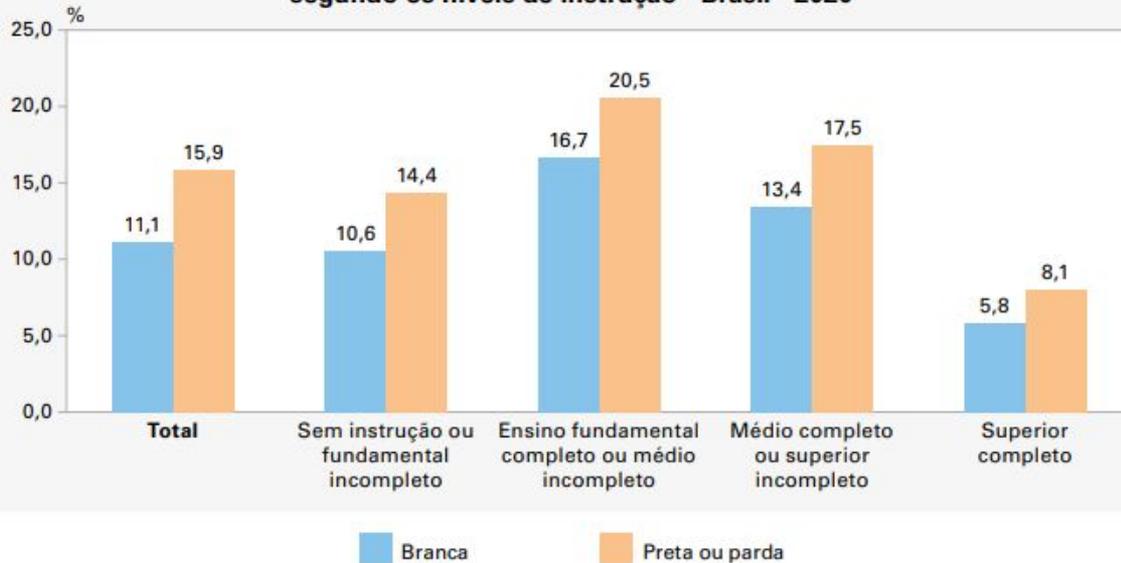
Em 2020, as taxas de desocupação foram de:

- 15,9% para pretos ou pardos
- 11,1% para brancos.
- Quando comparadas pessoas com o mesmo nível de instrução, a taxa de desocupação é sempre maior para as pessoas de cor ou raça preta ou parda

Entretanto, a diferença é menor quando observadas apenas as pessoas com ensino superior:

- 5,8%, para aquelas de cor ou raça branca
- 8,1%, para as de cor ou raça preta ou parda

Gráfico 15 - Taxa de desocupação, por cor ou raça, segundo os níveis de instrução - Brasil - 2020



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2020.

Nota: Dados consolidados de quintas visitas.



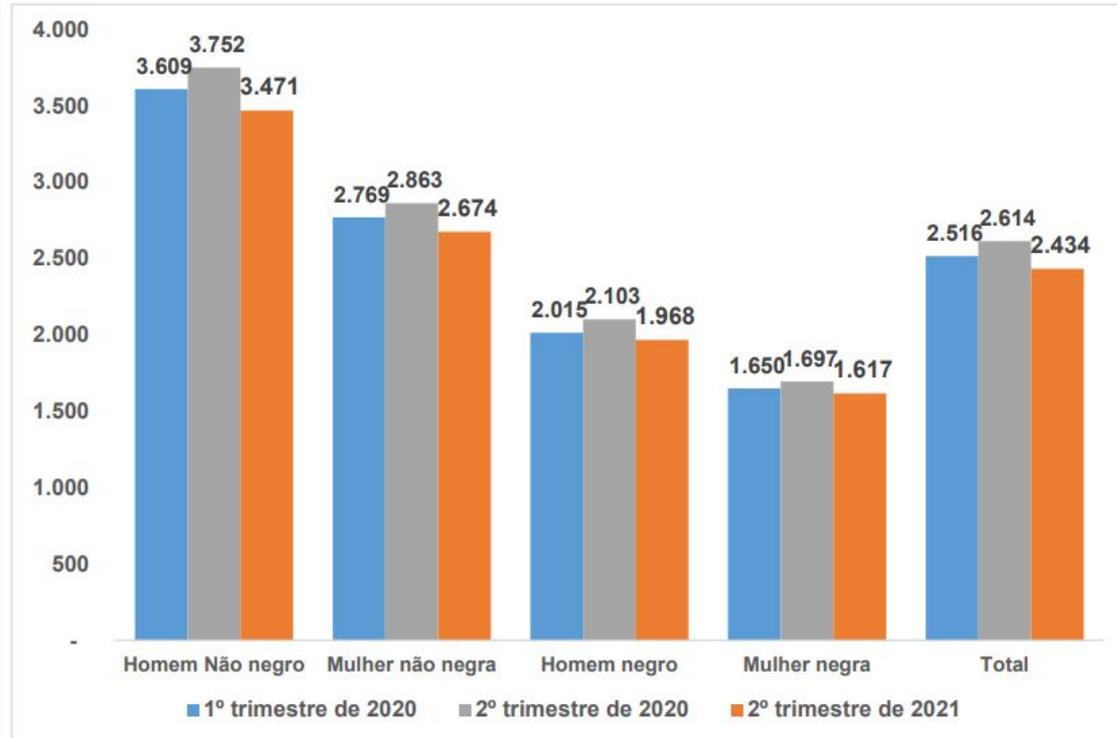
DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Retrato do mercado de trabalho brasileiro

As médias de rendimento também comprovam a desigualdade de remuneração por cor/raça no 2º trimestre de 2021:

- homens não negros receberam em média R\$ 3.471,00
- Mulheres não negras R\$ 2.674
- Homens negros R\$ 1.968
- Mulheres negras, R\$ 1.617

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal por raça/cor e sexo
Brasil - 1º e 2º trimestre de 2020 e 2º trimestre de 2021 (em R\$ do 2º trimestre de 2021)





Retrato do m

DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS * * * O N U
AGENDA 2030

BRASIL

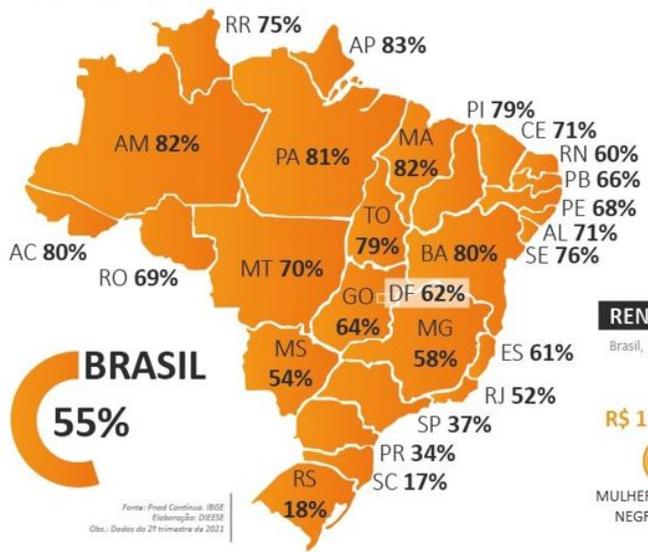
A inserção da população negra e o mercado de trabalho

OCUPADOS EM CARGOS DE DIREÇÃO



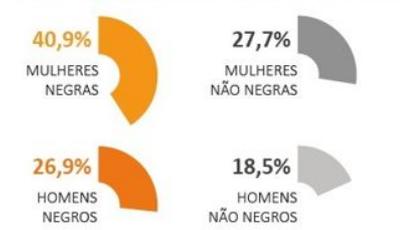
POPULAÇÃO NEGRA

Proporção de negros na população total por UF



SUBUTILIZAÇÃO

Taxa de subutilização da força de trabalho, Brasil, 2º trim. de 2021



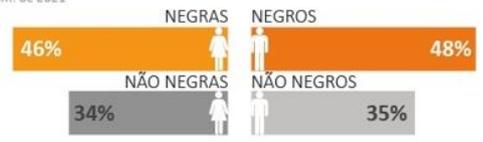
RENDIMENTO MÉDIO

Brasil, 2º trim. de 2021



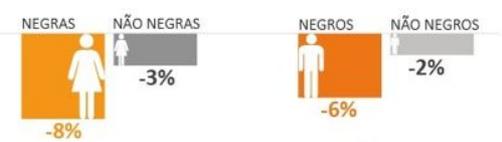
TRABALHO DESPROTEGIDO

2º trim. de 2021



VARIAÇÃO NO NÚMERO DE OCUPADOS

Brasil, 1º de 2020 e 2º trim. de 2021



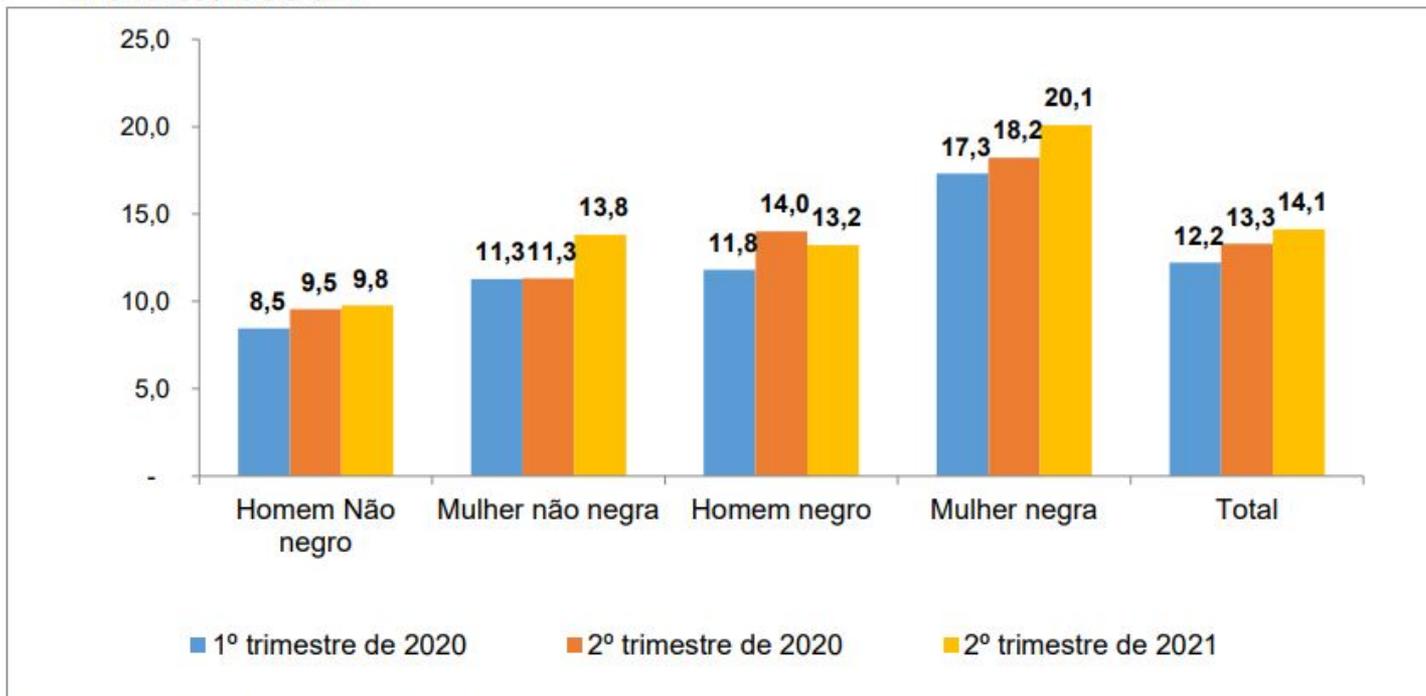
Obs.: Trabalhador desprotegido é aquele que está empregado sem carteira assinada, autônomo que não contribui com a Previdência Social e trabalhadores familiares auxiliares



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Retrato do mercado de trabalho brasileiro

Taxa de desocupação por raça/cor e sexo (em %) - Brasil - 1º e 2º trimestre de 2020 e 2º trimestre de 2021



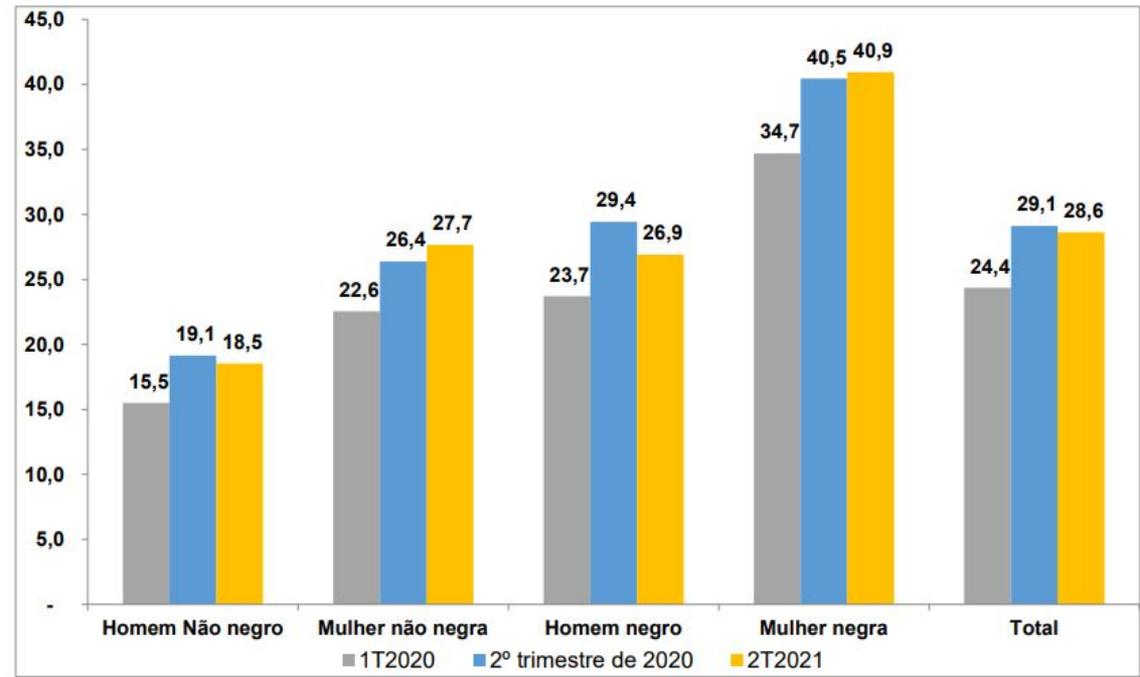
Fonte: IBGE. PnadC. Elaboração: DIEESE



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Retrato do mercado de trabalho brasileiro

Taxa de subutilização por raça/cor e sexo
Brasil - 1º, 2º trimestre de 2020 e 2º trimestre de 2021 - (em %)



Fonte: IBGE. PhadC. Elaboração: DIEESE



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

O Futuro do emprego no Brasil

Relatório intitulado “O futuro do emprego no Brasil” elaborado pelo Laboratório do futuro da UFRJ foca no impacto de novas tecnologias sobre o emprego no Brasil e faz uma estimativa da probabilidade de automação para cada uma das mais de 2.500 ocupações brasileiras.

Os resultados indicaram que:

- 60% do emprego no Brasil deve ser altamente impactado pela automação nas próximas décadas.
- Os grupos sociais mais vulneráveis (baixa renda, baixo nível de escolaridade, jovens e mulheres) serão os mais impactados.
- em média, **54,45% dos empregos correm risco elevado ou muito elevado de automação até 2046**, um valor consistente com estudos similares que analisaram demais países da Europa, América do Norte e América Latina.
- Os resultados apontam que, em um cenário em que profissões com alta chance de automação passem a ser de fato exercidas por autômatos, aproximadamente **30 milhões de empregos estariam em risco até 2026 no Brasil.**



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10
AGENDA 2030

Desafios para o futuro

- Políticas públicas de reparação e inclusão, como a política de cotas, provam-se necessárias para diminuir o abismo gerado pelo racismo estrutural sobre a população negra.
- Um desafio de política pública com o qual se depara o governo brasileiro consiste em prover treinamento suficiente aos trabalhadores (em especial os com menor nível relativo de qualificação técnica), para que atuem em outros ramos de atividades cujo nível de automação seja menor. Isso vai demandar um esforço combinado de governos, empresas e sindicatos.
- Aumenta a responsabilidade das instituições de apoio aos pequenos negócios no país. Uma forma de aumentar a eficácia das ações de apoio aos pequenos negócios seria dar maior atenção para aos segmentos específicos mais atingidos pelo desemprego (jovens, mulheres e negros), sem descuidar, obviamente, dos empreendedores por oportunidade.
- Promover políticas para promoção de mobilidade social
- Melhorar proteção social no mercado de trabalho



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS 10 ONU
AGENDA 2030

Bibliografia:

Bento, C. O pacto da Branquitude (2022). Ed Companhia das Letras.

Lima, Y., Strauch, J.M., Esteves, M.G.P., Souza, J.M. de, Chaves, M.B., Gomes, D.T., 2019. O Futuro do Emprego no Brasil: Estimando o Impacto da Automação. Laboratório do Futuro - UFRJ, Rio de Janeiro

Desigualdade entre negros e não negros se aprofunda durante a pandemia. DIEESE, 2021

Mapa do Negro no mercado de trabalho no Brasil. Dieese (2022), Disponível em:
<https://www.dieese.org.br>

SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS. IBGE, 2021



DIVERSIDADES
E INCLUSÃO SOCIAL
ODS ** ONU
AGENDA 2030

MUITO OBRIGADA



Reconomizar – A Economia do Recomeço

regianevw@msn.com